

“Eu não gostava do trabalho de alguns árbitros, então decidi virar um”

EDILSON, ÁRBITRO DA COPA SR



esportes

Futebol na S. Remo também é trabalho

Organização da Copa é mais complexa do que imaginam os torcedores da comunidade

Nicolas Gunkel

Quem assiste a uma partida de futebol na comunidade não pára para pensar em quantas pessoas trabalharam na sua realização. Assim como todo campeonato, a Copa São Remo depende de uma comissão organizadora, que é responsável por articular tarefas que vão desde a redação do regulamento até a entrega dos prêmios às equipes. No entanto, também são contratados profissionais especializados, encarregados de funções que fogem à mão dos organizadores.

Arbitragem

Um dos trabalhos mais difíceis e polêmicos da competição é o dos árbitros. Quem envia os trios ou quartetos de cada rodada é a Liga do Campo Limpo, que ainda é nova na Comunidade São Remo.



Antes de cada partida os árbitros conferem as traves e as linhas do campo. Eles também verificam uniformes e pedem que os jogadores retirem objetos metálicos como anéis e pulseiras.

A maior dificuldade desses profissionais está em lidar com a pressão, que vem tanto da torcida como dos próprios jogadores. O árbitro Edilson não se assusta, até porque já esteve do outro lado desta difícil relação. “Eu sempre joguei futebol. Como eu não gostava do trabalho de alguns árbitros, decidi virar um”.

Súmula

É o papel que possui todas as informações de uma partida: equipes que se enfrentam, nome de jogadores e números de camisas, autores dos gols, cartões amarelos e vermelhos, substituições e até relatórios da arbitragem. É das súmulas que saem a classificação, os jogadores suspensos e os artilheiros do campeonato. Quem as preenche na São Remo é Jéssica Daiene, filha de Gersom, que vive seu primeiro ano como mesária na competição.



FOTOS DE NICOLAS GUNKEL

Estrutura

Apesar de não exigir irrigação, o campo de terra exige um cuidado específico. No início de cada rodada, as linhas devem ser reforçadas com tinta cal para que fiquem claras suas delimitações.

O vestiário deve oferecer conforto para as doze equipes que o utilizam por dia de jogo. O responsável por sua faxina e também pela manutenção do campo é Oswaldo da Silva, mais conhecido como Branco, contratado para realizar tais tarefas.

Quatro amigos e uma boa ideia

Marina Vieira Souza

A Copa São Remo é um dos principais eventos da comunidade há 25 anos reunindo moradores aos finais de semana para apreciar o futebol local. A competição, como qualquer outra, deve muito a seus idealizadores.

Quatro amigos de longa data, Faustino, Gersom, Neco e Lourival, são os responsáveis por comandar a disputa das equipes. Falando em equipe, eis uma coisa que não falta na São Remo. Aos domingos, a quantidade de camisas dife-

rentes que circulam pelo campo é impressionante. Essa variedade marca a Copa até na administração, afinal todos os organizadores têm seu próprio time: Gersom com o São Remo, Faustino e o Pão de Queijo, Lourival e seu Barcelona e o Vila Nova do Neco. “Cada um torce para o outro perder”, diz Gersom. Mas a rivalidade fica apenas nos campos, e quando o jogo acaba “todos saem para beber cerveja juntos”, conta Lourival.

Tudo começou em 1985, quando Gersom foi à subprefeitura do Butantã e conseguiu autorização para

transformar, em suas palavras, um “matagal onde se plantavam legumes” no campo que é palco dos jogos de hoje. Faustino relembra os tempos em que não havia alambrado nem arquibancada, o que não era um problema, pois os torcedores respeitavam o limite.

Os planos para o espaço que, de acordo com Neco, chega a reunir aproximadamente três mil torcedores na final, são de troca das redes e pavimentação do chão em volta do campo. O dinheiro usado vem da taxa de inscrição que as equipes pagam para competir.

Cursos de Arbitragem

O curso oferecido pela Federação Paulista de Futebol (FPF) tem duração de 12 meses e capacita o aluno a arbitrar jogos da Federação, tanto das séries A e B.

Outra opção é o curso do Sindicato dos Árbitros de Futebol de São Paulo (SAFESP) que dura três meses e habilita os alunos a arbitrar jogos no interior do estado, em campeonatos de ligas e jogos promovidos pelo sindicato.